

TEXTOS LITERÁRIOS ON-LINE: O GOOGLE FORMS COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA, NO EJA – ENSINO MÉDIO, NUMA ESCOLA ESTADUAL EM AUTAZES-AM

Francian da Silva Guedes (SEDUC)

francianguedes@gmail.com

Joelma Monteiro de Carvalho (UEA)

jcarvalho@uea.edu.br

Waldemir Lima de Carvalho (UEA)

wlcarvalho@uea.edu.br

RESUMO

Neste artigo, discutiremos o processo criativo e inovador que alia o texto literário e a tecnologia por meio da plataforma do *Google Forms* em sala de aula, que tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica no ensino de Língua Portuguesa e Literatura como estratégia de ensino e aprendizagem. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratório, a partir de textos literários. O trabalho foi realizado em uma turma de estudantes da Educação de Jovens e Adultos, II fase, nível médio, na faixa etária de 18 a 40 anos de idade, numa escola estadual, no município de Autazes Amazonas, distante a 112 km da capital amazonense. Após a escolha do texto, o mesmo foi analisado criticamente, na plataforma *Google Forms*, por meio de questões online, de forma crítica com a finalidade de incentivar o gosto pela leitura. Como resultado o estudo serviu de parâmetro metodológico que alia à tecnologia ao ensino da língua portuguesa e literatura, de forma híbrida a romper com as limitações impostas aos estudantes e ao mesmo tempo o estímulo ao hábito de leituras críticas.

Palavras-chave:

Filologia. Ensino Contemporâneo. *Google Forms*.

ABSTRACT

In this article we will discuss the creative and innovative process that combines literary text and technology through the *Google Forms* platform in the classroom, which aims to present a pedagogical proposal in the teaching of Portuguese Language and Literature as a teaching and learning strategy. It is a study of qualitative, descriptive and exploratory approach, based on literary texts. The work was carried out in a group of students of Youth and Adult Education, phase II, high school, in the age group of 18 to 40 years old, in a state school, in the city of Autazes Amazonas, 112 km from the capital of Amazonas. After choosing the text, it was critically analyzed on the *Google Forms* platform, through online questions, critically in order to encourage the taste for reading. As a result the study served as a methodological parameter that combines technology with the teaching of Portuguese language and literature, in a hybrid way to break with the limitations imposed on students and at the same time stimulating the habit of critical reading.

Keywords:

Philology. Contemporary teaching. *Google Forms*.

1. Introdução

A temática deste estudo foi desenvolvida em uma Escola Estadual do município de Autazes, trazendo não só uma relevância social, mas também, educacional e profissional, pois levanta hipóteses de que o ensino mediado com o uso da tecnologia pode estimular a aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, EJA – Ensino Médio, turno noturno.

Este estudo foca-se em uma ferramenta utilizada na pesquisa o *Google Forms*, que visa contribuir com a área da Filologia que tem como foco a análise e interpretação de textos escritos, para obtenção dos dados objetivou-se pela metodologia de intervenção aplicada em uma turma de EJA – Ensino Médio, Fase 2, turno noturno, com faixa etária entre 18 e 40 anos de idade que apresentam dificuldades em interpretar textos literários. Salientando, que são uma clientela especial, porque são jovens, pais e mães que trabalham durante o dia e só tem esse horário para estudar.

O perfil dos estudantes da Educação de jovens e adultos é que são pessoas que chegam à escola na maioria das vezes, cansados e somente a leitura dos livros ou até mesmo aula em slide, não são tão atrativas para eles. Essa realidade ao adentrar em sala de aula e perceber que eles se espantam e escondem o celular como se estivessem fazendo algo errado ou proibido porque existem essas limitações que foram inseridas nas escolas por intermédio da Lei nº 3.198/2007 – AM, que proíbe o uso do celular em sala de aula. Sobre esse assunto Allan cita que:

Ao invés de coibir o uso do celular, as escolas deveriam incorporá-lo como um recurso que já tem uma forte ligação com a rotina dos estudantes. Se bem aplicados e com um planejamento bem elaborado, eles podem contribuir fortemente para envolver os alunos em um processo de aprendizagem baseado em projetos, envolvendo atividades desafiadoras e que são conectadas ao cotidiano do aluno. As escolas devem estimular a criação de conteúdos e o desenvolvimento de projetos educacionais e pedagógicos que o transformem em uma poderosa ferramenta de ensino e aprendizagem. (ALLAN, 2013, p. 1)

Pensando na possibilidade de inovar nas aulas de língua portuguesa, introduziu-se as ferramentas midiáticas a partir de uma proposta de intervenção na turma da EJA. Para as atividades iniciou-se com a interpretação do Conto “A cartomante”, de Machado de Assis, escritor Realista, utilizando a plataforma *Google Forms*. Intencionou-se, por meio deste trabalho, utilizar estratégias de ensino e aprendizagem que possibilitem o aprimoramento da compreensão de textos, a partir dos fatores da

textualidade (COSTA VAL, 1991), como alternativa de ensino do componente curricular de Língua Portuguesa e Literatura.

2. Fundamentação teórica e/ou trabalhos relacionados

2.1. Ensino contemporâneo

O ensino contemporâneo requer a inserção da tecnologia em sala de aula como, mas para isso é necessário que o professor esteja preparado para mudar sua metodologia de ensino que não está sendo mais atrativa para os estudantes. Sobre a história da inserção da tecnologia em sala de aula, Santos acredita que:

A inclusão digital na escola favorece o desenvolvimento de novas formas de aprender e ensinar, integrando professores/as e alunos/as para uma educação mais flexível e colaborativa, em que o primeiro passa a desenvolver um papel de mediador e o segundo se torna mais autônomo, com objetivo de potencializar o aprendizado". (SANTOS, 2016, p. 10)

Moran (2008) consolida que educar com as novas tecnologias disponíveis é algo desafiador, e que ainda não foi encontrada uma forma de encarar esse desafio, pois não há profundidade nas mudanças. Há somente adaptações em nossas salas de aula, o que não é o suficiente. Dialogando com Moran (2008), que o ensino por meio das estratégias tecnológicas merece de escolas adaptadas, com equipamentos, *internet* e professores capacitados ao manuseio e conhecedor das ferramentas.

Tori (2010), admite que é importante haver debate sobre as vantagens e desvantagens do uso da tecnologia na educação, para discutir novas metodologias de ensino, às novas gerações de estudantes que estão chegando às escolas, visto que essa clientela está preparada quanto ao uso das TICs em atividades do dia a dia. Segundo ele, não vai ser fácil para esses jovens se adaptarem ao ensino em escolas que não disponibilizam do ensino por meio das tecnologias.

Deste modo a prática pedagógica deve ser moldada para atender esses alunos que não apresentam dificuldade em utilizar as novas tecnologias, diferentemente dos professores que insistem em permanecer com uma metodologia retrógrada.

Sobre os recursos tecnológicos, a BNCC enfatiza que:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comuni-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

cação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2017, p. 61)

Dessa forma, o professor precisa continuamente, focar em nova qualificação, para lidar com as tecnologias, que se modificam a cada momento. A forma de ensinar, ainda precisa se adequar ao mercado educacional tecnológico, não basta somente o pincel e a boa vontade de ensinar, mas sim inovar nas práxis pedagógicas e aproveitar os recursos midiáticos. “Esses avanços tecnológicos vêm com o propósito de moldar a forma de ensinar e aprender em busca de uma sociedade de redes e de movimentos” (MOURA, 2010, p. 82).

É necessário que os professores busquem transformar suas práticas, atualizando os conhecimentos e aliando as tecnologias que mais agradam os estudantes e aplicar para ensinar os conteúdos de acordo com a disciplina que atuam.

Nas escolas, essas novidades tendem a confrontar com os paradigmas pedagógicos tradicionais e transpõem as barreiras limitadoras dos/as protagonistas que compõem o processo de ensino-aprendizagem, conduzindo-os para uma “nova geração de dispositivos móveis que dará forma ao ensino e aprendizagem do século XXI”. (MOURA; CARVALHO, 2009b, p. 22)

As salas de aulas estão lotadas de alunos insatisfeitos, desmotivados com a forma de ensinar dos professores que não entendem por que as mudanças só acontecem fora do espaço escolar e na escola permanece do mesmo jeito. A forma de ensinar precisa ser ajustada ao ensino mediante as TICs. Sobre essas mudanças os autores dizem que:

A escola deve adequar-se à realidade e tomar a seu favor todos os benefícios que as mídias podem proporcionar ao educando, pois o seu uso aumenta o interesse em aprender cada vez mais, além de propiciar maior identificação e aproximação intelectual entre professor e aluno, fator imprescindível ao processo de ensino/aprendizagem. (RIOS, SANTOS, 2011, p. 8-11)

O surgimento de novos cenários educacionais, alunos com novos perfis e modos de aprendizado, se torna importante inserir as tecnologias digitais disponíveis como forma de contribuição nas novas formas de aprender e ensinar. Sobre essas novas formas de aprender e ensinar Moran e Bacich chama de Ensino Híbrido.

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a

conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes. (MORAN; BACICH 2015, p. 22)

2.2. Concepção de leitura e interpretação de texto

A cada dia, os professores de linguagem são desafiados a incentivar os estudantes, da contemporaneidade, a uma boa leitura e às devidas interpretações. Visto que, interpretar textos vai além do ato de decodificar símbolos, interpretação de texto requer dos estudantes principalmente, analisar e refletir o texto lido, sempre procurando ter uma visão geral do assunto. Cada texto traz uma carga semântica carregado de intencionalidade (COSTA VAL, 1991).

Logo, com atenção e cuidado o leitor precisa se apropriar dos enunciados que estão nas entrelinhas, para melhor entender e compreender o sentido da leitura, a fim de entender as relações de dependência entre os textos.

Não se pode deixar de perder a visão de que o texto tem suas funções, priorizando os fatores que são responsáveis na produção e análise do texto. E ainda, dependendo da situação os textos podem adquirir diferentes sentidos. Assim, o emprego do *google forms* nas aulas de leitura, interpretação e análise dos textos é uma forma de atrair os novos leitores do século XXI.

2.3. O Google Formulários

O *Google Formulários* é um aplicativo do *Google Drive* com a finalidade de criar formulários e questionários de múltipla escolha, listas suspensas ou respostas subjetivas, realizar pesquisas quantitativas, coleta de dados e ainda possibilita os resultados de forma organizada, com informações e gráficos em tempo real. O *Forms* também permite a inclusão de fotos e vídeos. Todas essas facilidades tornam estimulador o trabalho do professor quanto do aluno.

Sobre a escola favorecer novas formas de ensinar, Santos aponta que:

A inclusão digital na escola favorece o desenvolvimento de novas

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

formas de aprender e ensinar, integrando professores/as e alunos/as para uma educação mais flexível e colaborativa, em que o primeiro passa a desenvolver um papel de mediador e o segundo se torna mais autônomo, com objetivo de potencializar o aprendizado. (SANTOS, 2016, p. 10)

Sakai e Mathias (2013), também concordam que a ferramenta *Google Forms* polpa tempo e substitui o gasto com papéis por um meio online, além de proporcionar melhores condições de se fazer uma análise. Para eles, essa parceria com o ensino, poderá contribuir com a educação no que diz respeito ao uso de novas tecnologias.

Sobre esse assunto, é relevante que os educadores criem possibilidades de ensino e aprendizagem por meio da utilização do celular, visto ser uma ferramenta que a maioria dos estudantes tem mais contato direto, além de se tornar uma ferramenta atrativa é possível realizar avaliações, testes, pesquisas, vídeo aulas, *quizzes*, entre outros.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, a partir da leitura de textos literários e aplicação de interpretação online no *Google Forms*. O trabalho foi realizado com uma turma de estudantes da Educação de Jovens e Adultos, II fase, nível médio, na faixa etária de 18 a 40 anos de idade, numa escola estadual, no município de Autazes. Para comprovar o que desmotivava os alunos no momento da leitura e interpretação.

O método da intervenção se deu mediante a investigação referente seus gostos referentes à leitura e interpretação de textos literários e não literários, durante as aulas de Língua Portuguesa. Para obtenção dos dados realizadas as atividades de leitura e interpretação de texto e em seguida, foram respondidas no *Google Forms*. Os questionários on-line foram enviados aos 36 alunos da turma, para que respondessem as perguntas abertas e fechadas. Os dados coletados foram analisados criticamente. Em seguida, usou-se tabela e gráficos, para ilustrar e melhor compreensão do problema central.

4. Resultados e discussão

Os procedimentos metodológicos utilizados foi uma intervenção na referida turma para sanar a falta de interesse dos estudantes referentes à leitura e interpretação de texto. Os estudantes chegavam cansados da

labuta do dia a dia e quando solicitava leitura de textos literários ou não sempre reclamavam, mas percebi que gostavam de utilizar o celular em sala de aula.

Ao refletir sobre a prática pedagógica adotada na turma, novos planejamentos leituras, foram necessários para aplicar os testes online na plataforma do *Google Forms*. Primeiramente pedi que fossem a biblioteca e lessem o conto “A cartomante”, de Machado de Assis; em seguida assistiram um documentário sobre o escritor do conto e depois realizamos diálogos e discussões sobre o texto fazendo questionamentos sobre as características Realistas da sociedade e a cultura da época como os casos de adultério, credices e o crescimento desordenado das cidades daquela época.

Na obra, o autor apresenta ao leitor as mazelas da humanidade ao retratar no conto casos de adultério e credices que já existiam naquela época e que Machado de Assis critica e denuncia da sociedade burguesa aspectos que os românticos cultuavam. Essa temática gerou discussões entre os estudantes, que conseguiram facilmente relacionar com os problemas do século XXI.

4.1. O *Google Forms* na coleta de respostas

Para realização das atividades de análise e interpretação de texto foi disponibilizado *links* do *Google Forms* para 40 estudantes da turma de EJA Ensino Médio, enviados para seus dispositivos móveis e para seus e-mails, para que respondessem as questões interpretativas referentes o conto lido em sala de aula. O primeiro passo foi fazer um levantamento de quem tinha email, os que não tinham, fomos ao laboratório de informática da escola e um colega ajudou o outro a criarem suas contas; em seguida enviei o *link* com as questões referentes à obra a ser respondida.

O *Google Forms* é um dos aplicativos do *Drive* que pode ser disponibilizado através de um correio eletrônico que, ao ser preenchido pelos estudantes, as respostas aparecem imediatamente na página do *Google Forms* que o professor criou. Outra vantagem desse formulário é a possibilidade de avaliar os estudantes sem ter que usar caneta e fazer correções em papéis, mas, apenas visualizando as respostas e notas organizadas em uma planilha, onde cada coluna corresponde às respostas corretas das questões e abaixo as respostas dos estudantes.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A pesquisa focou com atividades interpretativas de texto literário e não literário na disciplina de Língua Portuguesa como proposta de ensino motivador e facilitador para turmas de EJA, visto ser uma clientela de pessoas adultas, trabalhadores que chegam a escola cansados e sem muita motivação para a leitura de textos. Deste modo, é necessário que os professores que trabalham com essas turmas busquem inserir práticas de ensino aliando as tecnologias para facilitar e incentivar esses estudantes que chegam à escola cansados e não encontram nenhum atrativo. Silva (1991, p. 79-80) confirma que “A leitura crítica é condição para a educação libertadora, é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas”.

Os dados coletados mediante aplicação de questionários on-line têm como meta apresentar propostas de interpretação na sala de aula integrando as tecnologias disponíveis que subsidiarão o ensino dos alunos de uma turma de EJA Fase II – Ensino Médio em uma escola estadual do município de Autazes-AM.

Das 10 questões fechadas disponibilizadas no formulário referente à compreensão do conto machadiano “A cartomante”, 36 dos alunos responderam as questões e 4 alunos não responderam por motivos alheios. Esses dados apontam que dos 40 estudantes 90% dos estudantes acessaram o formulário e responderam.

Tabela 1: Pesquisa qualitativa, análise percentual de acertos.

Questões	Quantidade de acertos	Percentual
1	20	74,1%
2	13	33,3%
3	26	72%
4	36	100%
5	22	58,3%
6	28	80,6%
7	20	83,3%
8	20	50%
9	27	72,2%
10	17	50%

Figura 1: Gráfico.

Fonte: de autoria do pesquisado.

De acordo com o gráfico, 100% dos estudantes acertaram a questão 4. Pois é uma questão de baixa complexidade de análise. Já as questões com mais frequências de erro foram as questões de números 02 e a 10. Dos 36 alunos que responderam a pergunta 2, 10, erraram essas questões com maior frequência, conforme figura 1.

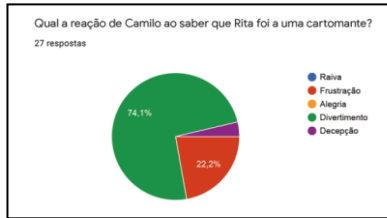


Figura 1: Gráfico.
Fonte: de autoria do pesquisador.

Outra pergunta com erros frequentes foi a questão de número 10 que diz respeito ao grau de dificuldade em interpretar textos e assimilar os significados das palavras “credulidade e incredulidade”. Conforme destacado na figura 2.

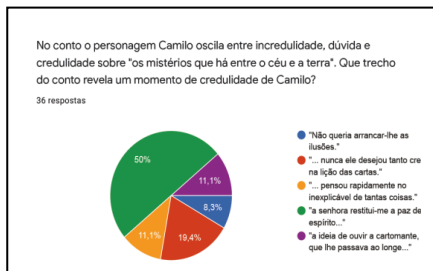


Figura 2: Gráfico.
Fonte: de autoria do pesquisador

No que se refere às outras questões, não apresentaram dificuldades em responder, pois os enunciados apresentavam trechos do conto como opção de respostas. Esses resultados apontados nos gráficos demonstra que os estudantes têm dificuldades de assimilar que juízo de valor é algo baseado num ponto de vista pessoal, uma opinião a respeito de algo que está nas entrelinhas do texto.

A pesquisa propõe aos professores de Língua Portuguesa trabalhar estratégias de interpretação de texto literário e não literário, de forma integrada com as tecnologias, para que se tornem leitores capazes de compreender o que não está explícito dentro de um texto. A metodologia apresentada não é apenas um fim e sim um meio de proporcionar a esses

estudantes um ensino diferenciado, ou seja, uma oportunidade de desenvolver a sua compreensão dentro e fora da escola. Essa proposta de ensino pode atender as mães que se ausentam da escola no período de licença a maternidade, porque é possível o envio de textos em pdf, vídeo aula e questionário *on-line*.

5. Conclusão

O presente artigo apresentou, como proposta, as novas práticas de ensino, de língua portuguesa e literatura, por meio das ferramentas do Google, denominada de *Google Forms*, uma plataforma tecnológica que faz parte do *Google Drive*. Com esta ferramenta, foi possível estudar textos, de forma crítica a partir dos conteúdos do componente curricular em estudo.

As funcionalidades do aplicativo são muitas, no âmbito escolar, dentre elas realizar avaliações *on-lines*, ao mesmo tempo em que fornecem dados e pontuações dos estudantes em uma planilha a parte, facilitando o trabalho do aluno e do professor. É uma ferramenta ágil para o processo de trabalho do professor, que ficava horas e horas corrigindo as avaliações.

Didaticamente, o recurso *Google forms*, é uma ferramenta que somou com as aprendizagens dos alunos do EJA, os quais realizaram as atividades de leitura, de análise textual, bem como as avaliações em um lugar propício a eles. Outra vantagem foi a economia com papeis e tinta para imprimir as avaliações dos estudantes, além de garantir as alunas, em período de gravidez, a participar das atividades propostas.

O estudo apresentou resultados satisfatórios em que os alunos leram o texto literário e interpretaram de forma diferente, agora online e não mais somente, de forma escrita, como também com uso do recurso midiático. Na turma em estudo, constatou-se que, foi um sucesso, visto que a maioria deles utilizam *Smartfones*, e os que não tinham, tiveram a oportunidade de responder sua avaliação no laboratório de informática.

Durante a práxis pedagógica, portanto, o professor precisa fazer intervenções didáticas, a fim de analisar criticamente as novas formas de leitura. Assim, a turma mostrou que é possível aplicar metodologias híbridas no ensino, inserindo as tecnologias para ensinar qualquer um dos componentes curriculares, de forma a contribuir para a aprendizagem dos estudantes e agilidade no ato pedagógico.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Ressalta-se que, portanto, que não dá mais para lidar com proibições e sim buscar soluções para um novo tipo de ensino, que exige investimentos públicos às escolas e aos professores para uma nova forma de atrair a atenção dos leitores por meio de novas estratégias, na garantia do ensino e da aprendizagem

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAN, L. M. *A proibição do celular nas escolas faz sentido?*. Porvir. 2013. Disponível em: <http://porvir.org/porpensar/proibicao-celular-nas-escolas-faz-sentido/20130730>. Acesso em: 05/10/2019.

BRASIL. *Ministério da Educação*. Base Nacional Comum Curricular. Terceira Versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24201_12678.pdf. Acesso em: 25 mai. 2019.

CALADO, M. J. *A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na educação de jovens e adultos*. 2008. Disponível em: http://www.pe.senac.br/ascom/faculdade/edital/II.Encontro/cd/A_INCLUSAO_DE_ALUNOS_COM.pdf. Acesso em: 05/10/2019.

CARVALHO, Ana Amélia A. (Org.). *Manual de ferramentas da web 2.0 para professores*. Brasília: MEC, 2008a. p. 121-46

COSTA, M. A. F. da; COSTA, M. F. B. da. *Projeto de pesquisa: entenda e faça*. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

COSTA VAL, M. da G. *Redação e textualidade*. São Paulo: M. Fontes, 1991.

JACINSKI, Lucas; OLIVEIRA, George Wilber de Bessa. *Desenvolvimento de questionário para coleta e análise de dados de uma pesquisa, em substituição ao modelo Google Forms*. 2017. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/8339/1/PG_COADS_2017_2_06.pdf. Acesso em: 05/10/2019.

MATHIAS, S. L.; SAKAI, C. *Utilização da ferramenta Google Forms no processo de avaliação institucional: estudo de caso nas Faculdades Magsul*, 2013.

MORAN, José Manuel; BACICH, Lilian. *Aprender e ensinar com foco na educação híbrida*. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>. Acesso em 06/10/2019.

RIOS, C. A.; SANTOS, D. P. *Mídias na Educação: formação continuada do professor, privilégio para o aluno*. Montes Claros: Unimontes, 2011.

SANCHO, Juana M. *A tecnologia em favor da educação*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Tatiane Siqueira. *Tecnologia e Educação: o uso de dispositivo móveis em sala de aula*. Monografia (Especialização em Ensino e Tecnologia). Universidade Tecnológica do Paraná. Londrina, 2018. 69fs.

SILVA, F. M. Aspectos relevantes das novas tecnologias aplicadas à educação e os desafios impostos para a atuação dos docentes. *Akrópolis*, v. 11, n. 2, p. 75-81, Umuarama, abr./jun. 2003.

SILVA, Ceris Salete Ribas da. *O processo de alfabetização no contexto de ensino fundamental de nove anos*. Coleção explorando o ensino. 2010.

MOURA, A.; CARVALHO, A. Peddy-paper literário mediado por telemóvel. *Educação, Formação & Tecnologias*, v. 2, n. 2, p. 22-40, nov. 2009b.

TORI, R. *Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem*. São Paulo: SENAC, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.